

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL:

Sexta Feira 1 de Julho de 1814.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

De e Miranda.

Bilhão 26 de Março.

**II** Oje a fortaleza de *Santona* capitulou, com condição de ser permitido a guarnição *Franceza* voltar para a *França*; os *Alemães* e outros estrangeiros pôdem voltar para suas patrias.

Officio do *Right Hon. Sir Henrique Wellesley*, K. B. Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. Britanica a S. M. Catholica *Fernando VII.*

Madrid 29 de Março.

My Lord. — A 28 do corrente chegou hum correio de *Catalunha*, com hum carta do Rei *Fernando VII* á Regencia, contendo a agradável noticia da sua chegada a *Gerona* em perfeita saúde a 24 do corrente. S. M. conclue a sua carta expressando a sua satisfação em achar-se restituído á sua patria, e rodeado de hum povo e de hum exercito cuja fidelidade para com elle tem sido tão generosa e perseverante.

Não ha palavras que possam expressar a justa impressão de prazer e de entusiasmo com que esta noticia foi recebida em *Madrid*. Os sentimentos que os moradores da Capital mostrarão nesta occasião dão o testemunho mais convincente da sua inalteravel lealdade, e affecto ao seu legitimo Soberano.

O mesmo correio trouxe do General *Copons*, Commandante em Chefe da *Catalunha*, hum carta em que participa que sabendo que o Rei devia estar em *Peipignan* a 20 do corrente, e continuar sua jornada para *Gerona* pela estrada de *Figueiras*, seguira para *Bascara*, sobre as margens do rio *Fluvia* para fazer os preparos necessarios para a recepção de S. M.; que a 24 o Rei se apresentou na margem esquerda do rio *Fluvia*.

escortado pelo Marechal Suchet, e hum destacamento de tropas Francezas: que fazendo alto as tropas Francezas, e S. M. passando o rio com a sua comitiva, composta só de Hespanhoes, o General Copons adiantou-se com as suas tropas a receber o Rei, e acompanhou-o até Gerona.

Consta que ElRei era acompanhado por seu tio o Infante D. Antonio, mas que seu irmão o Infante D. Carlos ficou em Figueiras por molestia: todavia esperava-se que no dia seguinte se ajuntaria ao Rei.

Permitta-se-me offerecer a V. S. os meus mais cordiaes parabens ácerca de hum acontecimento que segura hum dos principaes objectos porque combatemos, a restituição de legitimo Soberano ao throno da Hespanha: e não pôde deixar de ser bem agradavel á nação Inglesa reflectir que elle não he devido menos aos seus esforços incomparaveis, e ao valor e bom comportamento das suas tropas, do que á firmeza, perseverança e lealdade do povo Hespanhol.

Tenho a honra de ser, &c.

Ao Visconde Castlereagh, &c., &c., &c. H. Wellesley.

São tantas as maravilhas que temos que admirar nesta época secundissimã que nos temos empenhado em fazer conhecidos do público, que não nos deixa tempo de classificallas, offerecendo-as apressadamente e sem escolha. A restituição de Fernando VII. aos votos e aos sacrificios da nação Hespanhola. Ella fórma hum brilhante anel desta preciosa cadêa de successos extraordinarios e inesperados que a Historia ha de repetir com espanto. Mas seja-nos licito demorar-nos hum momento em apontar em breve resumo os milagres da Omnipotencia. O SS.<sup>mo</sup> Padre, exemplo de constancia e de firmeza no meio das violentas concussões que não poderão abalar a Sua Grande Alma, he o primeiro objecto que desafia os cuidados do Governo Provisional.

Este Ilustre Successor de S. Pedro parece ter sido posto em liberdade (segundo noticias recebidas ultimamente) ao aproximar-se a Fontainebleau os Exercitos Alliados. Mas o primeiro decreto do Governo mostra ou a falsidade daquelle noticia, ou que o barbaço Corso o tornára a prender, e a embarcar-lhe a volta para Roma. O Cardeal Mattei, Deão do Sacro Collegio que estava detido em Alais, e os outros Cardeaes que estavam por diferentes Cidades da França forão igualmente libertados. Se merece a mais seria reflexão esta felicissima consequencia da deposição do Tyranno, infinitas outras se offerecem assim no interior da França, como nas relações exteriores. Toda a Europa, gozando já da aurora da paz: a prosperidade nacional procurando todes os paizes as Artes e as Sciencias disprendendo os seus vãos, tal he a perspectiva lisonjeira, que nos levaria além dos limites desta folha, e que o Leitor descobre facilmente. Apontaremos sómente, que Bonaparte foi obrigado a abdicar o Imperio Francez, e o Reino da Italia em Fontainebleau, onde já se assignou o Tratado que repartia os Reinos de Portugal e dos Algarves, roubados á Serenissima Casa de Bragança, e onde tanto tempo es-

têve retido o Chefe da Igreja. O dia 2 de abril em que o Senado declarou aquelle Despota privado do throno, he tambem conhecido na historia do tempo por ser aquelle em que o mesmo Supremo Pastor foi despojado de mais quatro Provincias sob o pretexto de haver-se negado constantemente a fazer guerra aos Inglezes. O Leitor poderá fazer outras muitas reflexões, meditando nos seguintes artigos, nos que havemos já offerrecido á sua curiosidade, e nos que farão o objecto dos números seguintes.

O General Lucotte, Commandante da Divisão de reserva dos Officiaes e Soldados d' aquella Divisão.

Corbeil, 5 de Abril de 1814 ás 3 horas da tarde.

Meus camaradas, — O Imperador Napoleão fez annunciar que sendo considerado como unico obstaculo á paz da Europa, estava prompto a renunciar ao throno, e até á propria vida para bem da França.

O Imperador Napoleão requer que o Principe seu filho e sua Magestade a Imperatriz Regente lhe succedão no poder que a França lhe conferio!

Os principaes corpos da França responderão, e as Potencias Alliadas mostrarão proteger a livre expressão da vontade d' aquelles corpos, que representam agora a França. Na expectação de huma decisão, se estabeleceu hum armisticio entre o Exercito Francez que seguia a Napoleão, e o Exercito dos Alliados.

Respeitaremos religiosamente este armisticio, e todas as decisões, que determinarem a sorte da França com a do Exercito.

A noite passada corpos inteiros desampararão as suas posições; e eu recebi ordem para occupar Corbeil; não se me tem dado ordem em contrario; por tanto persisto fiel a vós e ao meu posto. Os Soldados valorosos nunca desertão; a sua obrigação he morrerem nos seus postos. Temos constantemente servido a nossa patria, e servi-la-hemos em qualquer governo que a pluralidade da nação adoptar. Corpos armados não devem deliberar, sim obedecer: homens guiados pela honra e fidelidade são sempre e em toda a parte respeitados.

A divisão de reserva não commetterá hostilidade contra os Alliados; os Exercitos Alliados tem promettido não commetter alguma contra nós, nem contra Corbeil. Esperem os meus camaradas as ordens que hum bom Francez, seu General, lhes dará, e elle espera, que elles as cumprirão.

( Assignado )

G. L. Lucotte.

## B A H I A.

Resumo historico, e politico dos grandes successos de Europa até Maio de 1814.

Os successos da Europa nestes ultimos tempos tem sido taes, que nos he impossivel apresentallos nesta folha naquella ordem analitica, que os Leitores talvez desejem; mas que só se pôde seguir nas folhas da Euro-

pa. No momento v. g. em que queremos seguir o fio das campanhas dos Alliados em *Soissons*, *Troyes*, &c. apparece de repente a noticia da sua entrada em *Paris*: no momento em que queremos expôr a ordem miuda desta triumphal entrada apparece de repente huma nova Constituição; a esta repentina metamorphose segue-se a aniquilação de *Bonaparte* como por huma especie de encanto magico, &c. Ora, que ordem ha de seguir o escriptor de huma folha, nesta remota distancia aonde na differença de oito dias apparecem transtornos á esperança, e ao juizo?

Nestas conjuncturas não nos tem lembrado outro expediente, que o de fazer de quando em quando hum resumo das cousas mais memoraveis; e fóra deste resumo hiremos seguindo a ordem anterior da historia militar.

Já se sabe, que *Bonaparte* por effeito de huma revolução, de que não ha exemplo na historia, e á qual derão motivo as suas desmarcadas loucuras abdicou o throno, e foi cumprir a sua sentença na Ilha d'*Elbo*. Hum Armisticio geral tem dado repouso á *Eurapa*; e *Paris* he o theatro indicado para o Congresso da paz, que tão cara tem custado. Este dom tão precioso, e desejado cahio agora do Ceo, e nós podemos seguramente dizer em frase sagrada, que = os nossos olhos virão a salvação. =

Reflectindo sobre as causas segundas, que regem os destinos das Nações, perguntamos a quem se deve attribuir esta nova ordem de cousas? A resposta he bem facil. A's loucuras de *Bonaparte*; á espantosa constancia da *Gran Bretanha* em seguir, a pezar de mil obstaculos, a sentença do *Pitt*; á prudencia, e poder da *Russia*, eis-aqui os tres estames do cordão, que *Bonaparte* não pôde romper = *Funiculus triplex d'fficile rumpitur.* =

A modestia não nos permite fallar de Portugal. Os jornalistas estrangeiros já tem reconhecido, e preconisado a nossa gloria, e influencia neste memoravel periodo da Historia; e aqui assentão bem os seguintes versos de Camões ao Soberano de *Melinde* = Que outro possa louvar esforço alheio = Causa he, que se costuma, e se deseja = Mas louvar os meus proprios arreceo = Que louvor tão suspeito, mal me esteja. =

Aos politicos toca desenvolver os motivos, que produzirão a feliz revolução, que poz termo em hum dia ás revoluções de tantos annos, e nós contentemo-nos em aproveitar os fructos da paz, que está a pousar sobre a terra.

Os Soberanos Alliados ficavão em *Paris* para assistir á coroação de *Luiz XVIII*, que se esperava todos os dias; e as tropas immensas, que penetrarão a *França* já começaram a desfilar retirando-se para os seus paizes. No entanto, que se ajustão as negociações da paz reina o mais pacifico armisticio; e os vasos tomados no mar em consequencia da guerra serão restituidos, a saber: com raso de 15 dias sobre as costas do Oceano, hum mez até á linha, e trez ao Sul. Os Alliados escreverão a *Wellington*, que o esperavão em *Paris*; e já tem dado alguns festins naquella Capital, nos quaes se tem visto a mais cordial harmonia nos convivas de varias Nações. O Principe de *Moscova* foi muito louvado pelo Imperador *Alexandre* em lembrança das suas campanhas na *Russia*; e o Duque de *Ragusa* mereceo muitos elogios por ter entercedido com tanto empenho pela vida de *Bonaparte*, e sua segurança, em prova de fidelidade a seu antigo amo.

O Duque de *Angouleme*, que estava em *Bordeus* quando os nossos Bravos Portuguezes alli entraram, ficava já em *Paris*, e havia assistido a todos os festins, que se tinham feito á honra destes ultimos successos; e em huma grande *Assemblea* de *Paris* atirou em público hum daquelles bons ditos, que merecem hir para o canhenho dos curiosos, e he o seguinte. =

Os *Francezes* são tão fiéis, e honrados, que nenhum delles se atreveo a assentar se no throno dos seus Soberanos, vago pela morte infau-ta de *Luiz XVI*, e foi preciso, que viesse de fóra hum Corso para profanar este lugar sagrado, que nenhum Nacional era capaz de profanar.

Ora confessemos, que na ordem dos pensamentos bellos, este he decididamente hum dos melhores, e mais expressivos para inculcar o espirito *Francez* nas suas eras de bom gosto, e galanteio, como no Reinado de *Luiz XIV*; e *Luiz XV*.

A *Bonaparte* antes de sahir de *Fontainebleau* perguntou-se = Senhor, vós, que acabaes de fazer no mundo hum papel tão brilhante, em que vos occuparéis agora na Ilha d' *Elba*? = Torno, responde elle, para as minhas antigas inclinações, que são ler bons livros de *Mathematica*. =

Não sabemos, que resposta se lhe deu; mas nós lhe deriamos = Bem. Esse intertenimento he muito bom; porém V. M. deve começar de novo a *Sciencia* do *Calculo* de *Gesner*, ou *Condillac*, porque até agora tem sido hum calculista miseravel, como se vio desde a sua retirada da *Russia* até á sua fugida de *Leipsic*. =

O Imperador *Alexandre*, que he de hum talhe elegante, e de huma doce fisionomia, tem querido observar, e ver todas as instituições de *Paris*; e entrando em huma Casa pia, instituida para mulheres doidas, disse á Regente que se admirava de haver tantas doidas em *Paris*. A Regente lhe respondeu = Senhor, se V. M. se demorar por muito tempo nesta Capital, será infinito o número das doidas.

Por este modo vemos, que *Paris* até agora theatro de lagrimas, e sangue se converte em theatro de graças, e de prazeres. *Bonaparte* não ha de achar na Ilha d' *Elba* Senhoras, que lhe digão estas engraçadas lisonjas.

*Preços Correntes das Generos de Estiva por atacado.*

Aço	80000	a	14000	Quintal.	
Agoa-ardente	d' Ayana	50000	a	60000	} Pipa.
	da Ilha	110000	a	120000	
Alcatrão	do Mediterraneo	100000	a	130000	} Barril.
	d' America	40000	a	50000	
Alvaiade	da Suecia	80000	a	100000	} Quintal.
		100000	a	120000	
Archotes de Esparto	80000	a		Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	180000	a	200000	} Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	120000	a	140000	Quintal.	
Biscoito	20000	a		Barril.	

Bolaxa		4800	a	24000	Arroba.
Bolaxinha		1800	a	1800	Barril.
Breu		7000	a	7000	Quintal.
Cabos		17000	a	24000	Barrica.
Carne salgada do Norte		12000	a	12000	Arratel.
Cebo	{ de Hollanda	240	a	240	Arroba.
	{ do Rio Grande	1600	a	16800	
	{ do Rio da Prata	2800	a	30000	
Cera branca bruta		400	a	400	Arratel.
Cerveja		2400	a	2400	Duzia.
Chá Hysom Uxim		1000	a	1000	Arratel.
Chouriços		2400	a	2400	Duzia.
Chumbo	{ Barra	8000	a	8000	Quintal.
	{ Munição	8000	a	9000	
	{ Pasta	10000	a	10000	
Cidra		4000	a	4000	Duzia.
Cobre de ferro		320	a	320	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	070	a	075	Arratels.
	{ do Rio da Prata	080	a	090	
	{ da India	0700	a	0800	
Cravo	{ do Maranhão	600	a	640	Arratel.
Doce		240	a	240	Arratel.
Farinha	{ do Norte	14000	a	16000	Barrica.
	{ do Sul	2400	a	2800	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	100	a	100	Quintal.
	{ Arcos	5000	a	6000	
	{ Barras	4000	a	5000	
Fio de Vêla		480	a	480	Arratel.
Folha de Flandes		13000	a	14000	Caixa.
Louça		20000	a	40000	Canastra.
Manteiga		220	a	280	Arratel.
Massas		4800	a	4800	Arroba.
Oleo de Linhaça		200	a	200	Arratel.
Paos		4000	a	4000	Duzia.
Papel	{ Almaco	3000	a	3000	Resma.
	{ Embrulho	800	a	1200	
	{ Florete	2400	a	2600	
Pixe	{ d'America	6400	a	6400	Barril.
	{ da Suecia	12000	a	12000	
Pimenta		160	a	160	Arratel.
Polvora	{ Fina	15000	a	16000	Arroba.
	{ Groça	13000	a	14000	
Pós de çapatos		240	a	240	Arratel.
Pregos	{ de Cobre	320	a	320	Quintal.
	{ de ferro	8000	a	8000	
Prezunto Portuguez.		400	a	400	Arratel.
Queijo Flamengo		800	a	800	Hum.
Sabão		240	a	360	Arratel.

Termentina	100000	a	0	Farril.	
Toucinho	20800	a	30000	Arroba.	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	o par.
	Vidraças	140000	a	200000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	500000	a	600000	} Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	400000	
Vinho	Carcavellos	1600000	a	0	} Pipa.
	Lisboa	1000000	a	1300000	
	Madeira	1600000	a	0	
	Mediterranco	600000	a	0	
	Porto	1200000	a	1940000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	10200	a	0	} Arroba.	
da Capitania da Bahia	50600	a	0		
Algodão	da de Pernambuco	50800	a	0	} Alqueire.
Arròs	20240	a	20400	Canada.	
Caxaça	0600	a	0640	} Alqueire.	
Farinha	0480	a	0720		
Feijão	10280	a	20560		
Milho	10280	a	10440	} Arroba.	
Tabaco	Approvado	10800	a		0
	Refugado	0900	a	0	

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 20. Do Rio de Janeiro, o Navio *Russiano*, *Patriarch*, Mestre *J. C. Kall*, 18 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Mairs*, e *Companhia*.

Em 21. De Vianna, o Brigue *Aurora*, Mestre *Manoel Antonio de Amorim*, 56 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 24. De Lisboa, o Navio *Imperador Adriano*, Mestre *André Francisco Moreira*, 38 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Antonio Gonçalves Macisira*.

Em 25. Da Costa da Mina, o Brigue *Temerario*, com 29 dias de viagem, Mestre *José Joaquim Vianna*, carga captivos. Dono *Manoel da Silva Cunha*.

Em 26. Do Porto, com escalla por Vianna, o Bergantim *Flor da Mar*, Mestre *Manoel José de S. Roza*, 62 dias de viagem de *na*, carga vinho, e fazendas. Dono *José Loureiro Vianna*.

Em 26. Da Ilha da Madeira, com escalla por S. Cruz de Tenerife, e Ilha da Boa-Vista de Cabo Verde, o Bergantim *S. Antonio Deligente*, Mestre *Henrique dos Santos Palmeira*, 50 dias de viagem da Madeira, carga vinho, agua-ardente, e sal. Correspondente *Manoel Jose de Almeida*.

*Embarcação que está a sahir.*

Para a Costa da Mina, a 3 de Julho, o Brigue *Marquez do Pimbal*, Mestre *Severo Leonardo*. Dono *Manoel Francisco*.

## A V I S O S .

O Director do Collegio *Bahiense*, para melhor commodidade de seus alumnos passou a trasladar seu Collegio para o sitio de *Nazareth*, casas do Tenente Coronel *Manoel José Vilela*, onde a amenidade do sitio, a salubridade do ar e amplitude do edificio dá grande commodidade para maior número de Collegiaes. E tendo tomado novas medidas mais a commodadas ao Paiz: estabelece que os seus Collegiaes não pagarão entrada alguma, e em cada mez de penção a diantado; os de primeiras letras e Arithmetica 100 réis e os de mais estudos 12000 e o Collegio fornece de todo o necessario para a escrita e livros de principios, e não levarão mais que sua cama e roupa. E os que não prenoitão no Collegio pagarão conforme o que quizerem aprender, isto com toda a commodidade. Os Professores que actualmente tem exercicio no Collegio são, hum de primeiras letras e Grammatica *Portuguesa*, hum de Grammatica *Latina*, hum de Arithmetica *Pratica e Theorica em Portuguez, em Francez, e em Inglez*: hum de *Lingua Franceza* hum de *Ingleza*, hum de *Dança*, Professores justos para terem seus exercicios logo que haja alumnos para elles. Hum de *Philosophia e Mathematica*, que he o Reverendo Bacharel *José Cardoso Pereira de Mello*, Presbitero Secular; hum de *Musica &c.* Em breve haverá mais Professores.

A Fabrica de Vidros vende agora por atacado os vidros pelo mesmo preço que se vende na Fabrica de *Lisboa* a saber: copos de capilé a 100 o cento, e a retalho a 110 cada hum, copos de 4 a 5 a quartilho o cento 60 e a retalho a 70 réis cada hum; Garrafas oitavadas a 200 o cento e a retalho a 220 por garrafa. Mangas para Imagem de 10 até 2400; vidraça 200 réis o arratel: fazem tambem agora frascos de boca larga, e apertada, de verde escuro a preço de 640 réis o cento e a retalho a 750 cada hum.

Na Fazenda da Ilha da *Madre de Deos*, no *Boqueirão*, se achão para serem vendidos, diversos accessorios de Alambiques, com caldeiras, baldes, tonéis, tinas; além de outras madeiras, e diversos animaes que tambem se querem vender, quem as quizer comprar, falle a *Francisco das Chugas*, na rua do *Maciel* casa N. 8.

Na Loja de *José de Souza Gomes*, no principio do beco do *Garapa*, de frente do lampião, casa N. 25, se vende Rapé do Principe, muito bom, vindo no Imperador, e ha de ter mais nos seguintes Navios, e vende pelo mais commodo preço que outro qualquer.

Vende-se huma traquitana, e duas mulas; quem quizer comprar, falle com *João Pinto Coelho* ao *Caes da Louça*.

---

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.